

# Atos

## Uma igreja da qual eu gostaria muito de ser membro (2:42–47)

**N**a lição passada, vimos que no dia de Pentecostes três mil aceitaram a Palavra e foram batizados. Crer e ser batizado é só o começo de um relacionamento com Cristo: a partir daí, precisamos *andar* com Ele. Os últimos versículos do capítulo (vv. 42–47) dizem como esses “bebês em Cristo” (1 Coríntios 3:1) aprenderam a andar.

Ao estudarmos esses versículos, vemos o quadro de uma congregação excepcional — uma congregação composta de cristãos recém-convertidos e fervorosos pelo Senhor. Como eu gostaria de ter feito parte dessa comunhão! Muitas características desse grupo singular podem ser destacadas: era uma igreja ativa, que estava aprendendo, desenvolvendo comunhão, orando e crescendo. Analisemos, então, essas cinco características de “uma igreja da qual eu gostaria de ser membro”.

### UMA IGREJA QUE ADORA (2:42)

Observe a palavra “e” no começo do versículo 42, relacionando-o ao versículo anterior<sup>1</sup>. Assim que os três mil foram batizados, *imediatamente* começaram a funcionar como novos cristãos e membros do corpo. O que fizeram? O versículo

42 dá um resumo: “E perseveravam na doutrina<sup>2</sup> dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações”.

Quando a igreja foi estabelecida, não recebeu imediatamente um manual de instruções<sup>3</sup>. Em vez disso, Deus inicialmente providenciou os apóstolos para que ensinassem pessoalmente os membros da igreja a respeito da fé e do que fazer<sup>4</sup>. Jesus encarregou os apóstolos de, após batizarem as pessoas, ensinarem-nas a observar tudo o que Ele ordenara (Mateus 28:19, 20). Estavam contentes em fazer isso, e os que foram batizados estavam contentes em ouvir seu ensino. Esses novos cristãos ansiavam por aprender sobre o novo modo de vida. Por isso *perseveravam* em ouvir os porta-vozes de Deus<sup>5</sup>. Hoje, esse mesmo ensino “está disponível nos livros do Novo Testamento<sup>6</sup>”. Estamos *nós* tão ansiosos por aprender a vontade de Deus, quanto esses cristãos do primeiro século? Estamos nos *dedicando* de fato à leitura e ao estudo da Palavra? Fazemos isso com *perseverança*?

As palavras “perseveravam” aplicam-se a todas as quatro atividades enumeradas no versículo 42. A seguir, os novos cristãos perseveravam na “comunhão”. A palavra “co-

<sup>1</sup>O versículo 42 faz parte do mesmo parágrafo que o versículo 41; em outras palavras, é a *continuação do raciocínio* do 41.

<sup>2</sup>O termo grego traduzido significa “ensino”, “prático” ou “doutrinário”. <sup>3</sup>O último livro do Novo Testamento não foi terminado até mais ou menos trinta anos depois. <sup>4</sup>A implicação é que somente os apóstolos ensinavam, outra prova de que somente os apóstolos receberam o batismo do Espírito Santo. <sup>5</sup>Sem dúvida, a expressão “perseveravam na doutrina dos apóstolos” também significa que ansiavam por *fazer* o que os apóstolos lhes diziam. Como *fazer* é enfatizado em todo o resto do capítulo, optei por enfatizar *aprender* neste ponto. <sup>6</sup>Lewis Foster, comentários sobre Atos, *The NIV Study Bible* (“Bíblia de Estudo NVI”). Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing. House, 1985, p. 1648.

munhão” é uma tradução de uma palavra grega especial: *koinonia*, cuja raiz significa “ter em comum”, sendo às vezes traduzida por “participar” ou “cooperar”<sup>7</sup>. Essa palavra pode se referir àqueles com quem partilhamos um vínculo. Lemos, portanto, que temos comunhão com Deus, Cristo e o Espírito Santo<sup>8</sup> — e com outros cristãos (1 João 1:7). *Koinonia* também pode se referir a uma expressão de nosso vínculo. A palavra é traduzida de várias maneiras no Novo Testamento, incluindo “comunhão” em 1 Coríntios 10:16<sup>9</sup> e “coleta” em Romanos 15:26 (cf. 2 Coríntios 9:13, “contribuir”). Ao tomarmos parte da ceia do Senhor e contribuirmos no primeiro dia da semana, expressamos nossa fé em comum<sup>10</sup>.

Como a palavra *koinonia* é usada muitas vezes no Novo Testamento com referência a comunhão financeira, e como o versículo 44 diz que os primeiros cristãos “tinham tudo em comum” (de *koina*, a raiz de *koinonia*), alguns estudiosos estão convencidos de que a comunhão monetária é a idéia principal aqui. Algumas versões até traduziram *koinonia* nestes versículos por “contribuição” ou seu equivalente<sup>11</sup>. Provavelmente é melhor pensar no termo de maneira mais ampla; pois o termo incluía partilhar não só bens materiais, mas também a totalidade da nova vida cristã em Jesus. Mais uma vez, devemos analisar se nós estamos preocupados com nosso relacionamento com os outros cristãos, tal como os primeiros cristãos estavam. Estamos empenhados em conhecer nossos irmãos e irmãs em Cristo e expressar nossa unidade?

Terceiro, esses cristãos perseveravam “no partir do pão”. O “partir do pão” pode se referir à ceia do Senhor (20:7; 1 Coríntios 10:16<sup>12</sup>) ou a uma refeição comum (2:46). O contexto<sup>13</sup> indica que Lucas estava falando aqui da ceia do Senhor<sup>14</sup>.

Mais adiante, notaremos que a igreja primitiva reunia-se todo primeiro dia da semana para participar da ceia do Senhor. Evidentemente, essa prática começou imediatamente, e esses bebês em Cristo perseveraram em participar fielmente da comunhão todo primeiro dia da semana. Quando observo como alguns se reúnem tão casualmente para recordar a morte do Senhor, sinto um desejo pelo renascimento do espírito desses que perseveravam no partir do pão!

A última prática mencionada no versículo 42 é a oração: “E perseveravam... nas orações”. A igreja começou numa atmosfera de oração e assim permaneceu. Os primeiros cristãos podiam encontrar desafios que a vida traz diariamente, porque todos os dias encontravam-se com o Senhor em oração.

O tema que eu vejo no versículo 42 é o tema da *adoração*. Quando as pessoas foram batizadas, “perseveraram” na adoração a Deus! Há uma lição aqui para nós: a adoração é a maneira mais importante de expressarmos nosso compromisso com o Senhor, é o cerne do nosso crescimento como cristãos e de nossa permanência na fidelidade a Deus! Observe também que era uma adoração *coletiva*. Irmãos e irmãs em Cristo adoravam *juntos*. Nada é mais importante para a intimidade uns com os outros e com Deus do que adorar juntos. Como o dia de Pentecostes caiu no primeiro dia da semana, minha opinião é que nesse mesmo dia, após os três mil serem batizados, essa nova congregação em Jerusalém se reuniu para ouvir a Palavra de Deus, orar e celebrar a morte de seu amado Salvador! Deus nos ajude a sermos assim tão conscientes a respeito dos nossos momentos de adoração juntos!

### UMA IGREJA REVERENTE (2:43)

Após essa breve declaração a respeito dos

<sup>7</sup>Gálatas 6:6; Hebreus 13:16. Palavras correlacionadas são usadas na tradução de 2 Coríntios 8:23 e Filemom 17. <sup>8</sup>1 João 1:3; 1 Coríntios 1:9; 2 Coríntios 13:14. <sup>9</sup>Esta é a passagem que uso para me referir à ceia do Senhor como “comunhão”. <sup>10</sup>Outra expressão de nossa comunhão em Cristo é o partilhar de uma refeição (veja Atos 2:46). Quando “quebramos a comunhão” com um irmão, somos instruídos a não comer com ele (1 Coríntios 5:11). Quando nos referimos a membros da igreja comendo juntos como “confraternização”, não estamos fazendo um uso indevido da palavra. Infelizmente, em algumas congregações a palavra “confraternização” é usada *exclusivamente* para se referir a tais ocasiões, o que não está certo. <sup>11</sup>*Living Oracles* (“Oráculos Vivos”) e *The Twentieth Century New Testament* (“O Novo Testamento do Século Vinte”). <sup>12</sup>O fato de que a ceia do Senhor é descrita como o “partir do pão” é usado por alguns para provar que os comungantes precisavam participar só do pão (os padres bebem o vinho). O uso dessa expressão não prova que o pão é o único elemento da ceia mais do que o uso da mesma expressão descrevendo uma refeição comum prova que eles só comeram pão naquela refeição. Uma figura de linguagem comum é usada aqui, na qual um ato principal é considerado no lugar de todo o fato. Jesus ordenou que participemos tanto do pão como do fruto da vinha (1 Coríntios 11:23–26). <sup>13</sup>Ouvir e orar sugere uma ênfase na *adoração*. <sup>14</sup>Veja as notas a Atos 20:7 na lição “O Retrato de uma Família”.

três mil batizados no dia de Pentecostes, Lucas dá um resumo da vida da igreja do versículo 43 ao 47<sup>15</sup>. Ele começa dizendo: “Em cada alma havia temor [ou reverência<sup>16</sup>]; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos<sup>17</sup>” (v. 43). “Prodígios e sinais” refere-se aos milagres feitos pelos apóstolos<sup>18</sup>. Jesus prometera aos apóstolos que, quando fossem pregar o evangelho, “sinais” os acompanhariam (Marcos 16:17, 18); este é o começo do cumprimento dessa promessa. Mais tarde, leremos sobre alguns dos milagres que eles realizaram<sup>19</sup>. Por enquanto, porém, o texto diz apenas que esse foi um período que inspirou temor!

### UMA IGREJA NÃO EGOÍSTA (2:44, 45)

Os versículos 44 e 45 dão um exemplo concreto da comunhão mencionada no versículo 42: “Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade”.

O mundo não tinha visto nada parecido antes! A maioria dos que estavam na igreja eram desconhecidos entre si poucos dias atrás. Vinham de culturas e passados diferentes. Apesar disso, começaram imediatamente a se preocupar uns com os outros, dando atenção especial aos fracos e necessitados! Os judeus haviam rejeitado os necessitados, embora a lei ensinasse o contrário. Os gentios *nunca* se preocupavam com os menos favorecidos. Não é de admirar que toda a comunidade tenha ficado impressionada com esses seguidores de Jesus (2:47).

Os versículos 44 e 45 são emocionantes e desafiadores; mas, infelizmente, eles têm sofrido abusos e uso indevido. Alguns já disseram que são “um exemplo de comunismo cristão”. Homens desejosos de fundar sociedades utópicas<sup>20</sup> fizeram dessas palavras uma justificativa para seus esforços. Líderes de seitas usam estes versículos para forçar seus seguidores a venderem todas as suas posses, entregando-lhes o

produto. Precisamos entender o que Lucas *estava* dizendo aqui e o que ele *não* estava dizendo.

Primeiro, Lucas *não* estava dizendo para cada membro da igreja vender imediatamente tudo o que possuísse e depositar a quantia num fundo comunitário. Se olharmos somente para as palavras “tinham tudo em comum”, podemos pensar assim<sup>21</sup>. Veja novamente como essa idéia é expressa no versículo 45: “Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos...” (grifo meu). A seguir, observe o versículo 46: Dia a dia os membros da igreja partiam o pão “de casa em casa”. Se todos os cristãos tivessem vendido suas casas imediatamente, em que casa se reuniriam? Um considerável tempo depois, nos capítulos 4 e 5, o processo de vender as posses ainda estava acontecendo. E, mais tarde, cristãos de Jerusalém se reuniram na “casa de Maria” para orar (12:12). Ela ainda possuía a casa própria. Os cristãos de Jerusalém não se precipitaram vendendo tudo o que tinham, a fim de depositar os ganhos num fundo comunitário.

Novamente, Lucas *não* estava dizendo que os apóstolos fizeram da doação de todas as propriedades um *requisito* para se tornar membro da nova “sociedade” cristã. No capítulo 5, quando Ananias e Safira fingiram ter trazido todo o produto de uma venda, Pedro perguntou a Ananias: “...por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo? *Conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder?*” (5:3, 4; grifo meu).

Em outras palavras, antes de venderem a propriedade, a terra era deles para fazerem o que fosse de seu agrado, e depois de venderem a terra, o dinheiro era deles, para fazerem o que fosse de seu agrado. O pecado de Ananias e Safira não consistiu em trazer todo o valor da venda, mas em *fingir* que o trouxeram<sup>22</sup>. Não temos qualquer indício de que era exigido que todos os membros doassem tudo o que possuíam

<sup>15</sup>O versículo 43 começa num novo parágrafo que segue até o versículo 47. <sup>16</sup>Entenda-se “temor” aqui no sentido de profundo respeito ou reverência. <sup>17</sup>De acordo com a narrativa, somente os apóstolos realizaram milagres desta vez; ninguém mais tinha poderes miraculosos ainda. <sup>18</sup>Veja a discussão de 2:22 na lição “O Começo da Pregação do Evangelho em sua Plentitude”. <sup>19</sup>Curando doentes (capítulos 3 e 5), expe-lindo demônios (5:16), até ressuscitando mortos (9:36–41)! <sup>20</sup>Muitos esforços assim foram feitos no passado. Todos fracassaram. <sup>21</sup>A ERAB usa devidamente o pretérito imperfeito e o gerúndio no versículo 45; o texto original de fato não tem o *aoristo* (passado), mas o *imperfeito*, que descreve uma ação que começou no passado e continua no presente. <sup>22</sup>Talvez desejassem ser reconhecidos como Barnabé foi (4:36, 37).

para tomar parte da comunhão cristã<sup>23</sup>; há, sim, muitos indícios de que esse *não* era o caso.

Vender o que possuíam para ajudar outros era algo estritamente *voluntário* da parte dos cristãos. Gosto do comentário de Burton Coffman: "...o chamado comunismo de Atos... tem exatamente a mesma relação com o comunismo mundano de hoje que um prato de uma coleção tem com um revólver nas mãos de um ladrão"<sup>24</sup>.

Se Lucas não estava dizendo que os cristãos venderam tudo imediatamente, nem que era uma *exigência* vender o que possuíam, o que ele *estava* dizendo? Primeiro, ele estava dizendo que os novos cristãos tiveram de enfrentar um *desafio especial*. Judeus vieram de toda parte do mundo civilizado para a festa do Pentecostes. Muitos deles foram batizados. Muitos, senão todos, permaneceram na região<sup>25</sup>. Quaisquer que fossem as provisões que trouxeram iriam acabar rapidamente. As oportunidades de trabalho eram limitadas em Jerusalém. Talvez muitos precisassem de assistência financeira<sup>26</sup>. Esta não era uma situação planejada, mas algo que simplesmente aconteceu. Em outras palavras, um grupo de cristãos não se reuniu e decidiu formar "uma sociedade perfeita onde cada um contribuiria com suas posses e receberia conforme suas necessidades". A situação que se desenvolveu ali foi única nos primeiros anos da igreja em Jerusalém; não ocorreu novamente em nenhum outro lugar, nos anos seguintes. Depois de a igreja se espalhar para fora de Jerusalém, nunca lemos novamente a respeito de cristãos reagindo da mesma forma para ajudar membros necessitados.

Isto não quer dizer que não haja lições aqui para nós. A preservação desse relato evidencia que Deus quer que aprendamos *algo* com o que eles fizeram: quando nosso irmão está neces-

sitado<sup>27</sup>, devemos estar prontos para *ajudá-lo* — mesmo que, para isso, tenhamos de vender o que possuímos!

Olhe novamente o versículo 44: "Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum". Já comentamos que ter "tudo em comum" não significa que, imediatamente, venderam tudo o que possuíam e dividiram todas as suas posses. Então, o que significa? Deixe-me sugerir que a expressão descreve a *atitude básica* desses primeiros cristãos. Eles entenderam que nada do que possuíam pertencia realmente a eles; mas, sim, a Deus (Salmo 50:10–12); eram apenas *despenseiros* ou mordomos das posses de Deus (1 Coríntios 4:2). Como tinham uma vida comum com seus irmãos e irmãs em Cristo ("comunhão"), era natural pensar que também tinham seus bens em comum. Estavam prontos para usar suas propriedades conforme fosse necessário. À medida que os irmãos tinham necessidade, vendiam seus bens (que, de qualquer forma, pertenciam ao Pai) para atender aos necessitados.

A aplicação para *nós* reside em 1 João 3:17: "Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus?"<sup>28</sup> A resposta é clara: se meu irmão passa por uma necessidade genuína e tenho condições de ajudá-lo, mas não o faço, o amor de Deus não permanece em mim! Deus nos ajude a sermos sensíveis às necessidades de nossos irmãos e irmãs, e prontos para ajudar — mesmo que isto exija sacrifício pessoal!<sup>29</sup>

### UMA IGREJA FELIZ (2:46, 47)

Os versículos 46 e 47 completam o quadro pintado pela igreja primitiva:

Diariamente perseveravam unânimes<sup>30</sup> no tem-

<sup>23</sup>Certa vez Jesus desafiou um jovem rico a vender tudo o que possuía, para dar aos pobres, e depois segui-lo (Lucas 18:18–25). Mas esse foi um desafio especial dado a um jovem especial, jamais sendo um desafio para todos os seguidores de Cristo. Ao líder de uma seita que usa esse incidente para justificar a entrega de todos os bens dos seus seguidores, eu observaria que Jesus disse ao jovem rico para dar o produto da venda aos *pobres*! <sup>24</sup>James Burton Coffman, *Commentary on Acts* ("Comentário sobre Atos") Austin, Tex: Firm Foundation Publishing House, 1976, p. 63. <sup>25</sup>Aparentemente, a maioria (senão todos) dos novos cristãos permaneceu em Jerusalém porque Atos 8:1–4 pressupõe que o evangelho não se espalhou para outras regiões até que Saulo dispersasse a igreja perseguindo-a. <sup>26</sup>Somente dois grupos específicos de "necessitados" são mencionados nos capítulos seguintes: os apóstolos, que passavam todo o tempo pregando e ensinando, não tendo nenhuma renda própria (Atos 3:6a) e as viúvas (Atos 6:1). Podemos supor, porém, que outros também tinham necessidades (cf. Atos 11:29). <sup>27</sup>A palavra no texto é "necessitar" e não "querer". Tenho responsabilidade em ajudar um irmão nas necessidades básicas da vida (dentro de limites). Não sou responsável por garantir-lhe tudo o que ele quer. <sup>28</sup>Outra passagem é Gálatas 6:10: "Façamos o bem a todos, *mas principalmente aos da família da fé*" (grifo meu). <sup>29</sup>O princípio inerente a Atos 2:44, 45 e expressamente declarado em 1 João 3:17 tem uma qualificação: devemos atender as necessidades de nossos irmãos, *a menos que* isto os desestimele a trabalhar (cf. 2 Tessalonicenses 3:10). <sup>30</sup>Esta é uma das muitas referências de Lucas à unidade de mente que caracterizou a igreja, uma qualidade que precisamos cultivar.

plo, partiam pão de cada em casa<sup>31</sup> e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração<sup>32</sup>, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.

Desde que eu era criança, ouço discussões baseadas na pergunta: “É preciso freqüentar os cultos de quarta-feira<sup>33</sup> para ser salvo?” Os primeiros cristãos considerariam essa pergunta ridícula. Reuniam-se *diariamente* no templo, o único local grande o suficiente para todos, perseverando na “doutrina dos apóstolos” (2:42)<sup>34</sup>. Também se reuniam diariamente nas casas, conhecendo-se uns aos outros e partilhando a comida entre si<sup>35</sup>. Além disso, estavam *felizes* em fazer isso: “tomavam suas refeições *com alegria*” (grifo meu). Haviam sido retirados do fogo do inferno pela graça de Deus; seus corações estavam cheios de alegria! Era natural sentirem-se atraídos por outros que possuíam a mesma alegria; agir de outra forma seria antinatural. (Eles não só *suportavam* uns aos outros; mas *regozijavam-se* uns com os outros!)

Alguns de nós somos cristãos há tanto tempo que nos esquecemos da emoção de ter os pecados purgados (2 Pedro 1:9) e perdemos aquele sentimento especial de felicidade. Talvez devêssemos orar com Davi: “Restitui-me a *alegria* da tua salvação e sustenta-me com um espírito voluntário” (Salmo 51:12; grifo meu)!

### UMA IGREJA QUE PARTILHA (2:46, 47)

A comunhão e a emoção que caracterizaram

esses primeiros cristãos nunca passam despercebidas. Jesus disse: “Nisto conhecerão que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros” (João 13:35). Não ficamos surpresos em ler as palavras finais do capítulo 2: “...e contavam com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos” (2:46, 47). Não é mera coincidência a expressão “dia a dia” ser usada com o fato de os cristãos perseverarem unânimes (2:46) e também com o fato de pessoas lhes serem acrescentadas (2:47). Cristãos com um relacionamento vital com o Senhor e com os irmãos na fé atraem pessoas de fora!

Hoje incontáveis palavras ecoam de plataformas, púlpitos e escritos indagando: “Como fazer a igreja crescer?”<sup>36</sup> Para sabermos como atingir o crescimento que agrada a Deus, o melhor que podemos fazer é um curso de choque praticando Atos 2:42–47!

### CONCLUSÃO

Não seria maravilhoso fazer parte de uma congregação como a descrita em Atos 2:42–47? Antes que você balance a cabeça vigorosamente, deixe-me acrescentar, rapidamente, que *podemos* fazer parte de uma congregação assim, se cada um de nós for o que deve ser: adorador, reverente, não egoísta, feliz e que partilha. Lembre-se de que a Bíblia é um espelho para nos ajudar, não uma lupa que nos permite investigar os outros. Que Deus nos ajude a sermos o tipo de cristão que caberia na “igreja da qual eu gostaria muito de ser membro”.

<sup>31</sup> A igreja primitiva se reunia em vários locais, incluindo lugares públicos (como o templo) e casas particulares (Romanos 16:5; 1 Coríntios 16:19; Colossenses 4:15; Filemom 2). Até onde sabemos, muitos anos se passaram até que começassem a construir prédios para a adoração. Um “prédio de igreja” pode ser um instrumento valioso, mas nunca devemos pensar que ele é indispensável à obra do Senhor. <sup>32</sup> A palavra grega traduzida por “singeleza” sugere a idéia de “simplicidade”. <sup>33</sup> Ou qualquer outra reunião da igreja no meio da semana. A Bíblia nada fala a respeito de cultos no meio da semana, mas há muitos indícios (como na passagem citada) de que os primeiros cristãos reuniam-se quando era possível — não somente no domingo — para comunhão espiritual, estudo da Palavra de Deus, adoração a Deus, treinamento no serviço cristão, etc. Programar reuniões além do domingo (que é mandamento do Senhor) são de responsabilidade da liderança da igreja local, de acordo com as necessidades espirituais dos membros. <sup>34</sup> Muitos comentaristas presumem que esses primeiros cristãos (judeus) continuavam realizando os cultos judaicos no templo — talvez mesmo quando o templo foi destruído no ano 70 d.C. — mas nada no texto aponta para essa conclusão. É verdade que toda a vontade de Deus para a Era Cristã foi revelada de uma só vez, mas o versículo 42 indica que uma das *primeiras* coisas reveladas foi como os cristãos deveriam *adorar*. Também é verdade que o versículo 47 menciona “louvando a Deus”, mas isto se refere ao que esses cristãos faziam independentemente de onde estivessem (no templo ou nas casas). Nada há no termo que restrinja o significado a louvor segundo o *judaísmo*. Atos 5:12 observa que “reuniam-se, de comum acordo, no *Pórtico de Salomão*” (grifo meu). O Pórtico de Salomão ficava no Pátio dos *Gentios*, não sendo este o lugar onde aconteciam os cultos judaicos. <sup>35</sup> Como esse “partir do pão” era feito diariamente, e a ceia do Senhor deve ser comida somente no primeiro dia da semana, a expressão aqui deve se referir a um refeição comum. Comer juntos era uma expressão importante de comunhão entre os cristãos. Essas refeições de comunhão eram chamadas “festas de amor” (Judas 12). <sup>36</sup> Uma igreja crescer em tamanho não significa que seu crescimento agrade a Deus. O crescimento que agrada a Deus não tem que comprometer a verdade. Deus quer que cresçamos numérica e também espiritualmente, mas a fidelidade a Deus sempre vem antes do crescimento numérico. Um tumor maligno cresce, mas seu crescimento é prejudicial à saúde e representa uma ameaça à vida.

Quando abordamos o capítulo 2 de Atos, notei que “alguns capítulos da Bíblia são tão grandiosos que desafiam nossa capacidade de expressar sua grandeza” e que “Atos 2 é um desses capítulos”. Tenho me esforçado em extrair as verdades contidas neste capítulo, mas, ao chegarmos ao final deste estudo, devo admitir que consegui apenas tocar no precioso conteúdo desta porção essencial das Escrituras contém. É um capítulo de cujo estudo todos podemos tirar proveito para o resto de nossas vidas.

Se eu tivesse que esperar apenas uma coisa destas lições sobre Atos 2, seria que nelas Jesus Cristo foi exposto (Gálatas 3:1). Vimos Jesus Cristo crucificado, ressurreto e entronizado à direita de Deus; depois, Jesus Cristo sendo recebido com fé e obedecido por três mil e, finalmente, Jesus Cristo manifesto nas vidas dos primeiros cristãos. Que Deus ajude todos nós a

exaltarmos Jesus cada dia das nossas vidas. ❖

---

## NOTAS PARA SERMÕES

---

Tenho usado frequentemente Atos 2 como preparação para encontros evangelísticos, pregando sobre o tema: “Como Ter um Grande Encontro”. Para ter um grande encontro, você precisa de: 1) uma grande preparação (reveja Atos 1 aqui); 2) uma grande publicidade (Deus recebeu a atenção de todos!); 3) uma grande pregação (sobre Jesus, como Pedro fez) e 4) uma grande percepção (ouvintes sinceros para grandes resultados). (Você pode usar as palavras “um grande pagamento”, se quiser um quinto “p”). Cada um desses itens me dá a oportunidade de falar sobre o que temos feito até então como preparação para o encontro e o que ainda falta ser feito.

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2001, 2003 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS